

TOMANDO POSSE DA TERRA

De uma forma muito interessante, o fim do êxodo é o início da vida em Canaã, e a passagem pelo Mar Vermelho se completa com a travessia do Rio Jordão.

Se o povo ficasse na margem de Canaã, o milagre de Deus não estaria completo. A promessa não passaria de expectativa não realizada. Para se tornar realidade, Canaã precisava ser tomada. É o que o leitor de Atitude estudará nos livros de Josué, Juízes e Rute.

A grande intenção destes livros era resgatar a autoestima do povo de Deus, afirmando para eles os grandes atos geradores da nação.

Esse conjunto literário, apesar de estar na forma narrativa, para os judeus era profecia tanto quanto a palavra proclamada pelos profetas. Neste caso, podemos chamar estes livros de história profética. É uma história narrada com fins proféticos. Uma narrativa que convoca ao arrependimento.

Que o estudo destes livros nos mostre mais uma vez o que Deus pode fazer com homens e mulheres que se entregam verdadeiramente em suas mãos.

Bons estudos.

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

Atitude Aluno é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaoeditora.com.br

ISSN 1984-8633

LITERATURA BATISTA

ANO CXVIII – Nº 469

AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD

Os estudos deste período foram escritos pelo pastor Thiago Vellozo Titillo. Sua formação acadêmica inclui duas especializações: História do Cristianismo e do Pensamento Cristão e Teologia Bíblica e Sistemática-Pastoral, ambas pela FABAT-RJ/STBSB. Possui graduação em Teologia pelo Seminário Teológico Betel e licenciado em Letras pela UNESA. Além de atuar como professor da rede estadual de ensino (SEEDUC-RJ) e do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, do Seminário Betel e Evangélico Peniel, é escritor e coordenador editorial da Verbum Publicações. Atualmente, é membro da Igreja Batista Memorial da Tijuca. É casado com Danielly e pai de Yasmim e Samuel.

nota da redação

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista.

//SUMÁRIO

//EBD

Lição 1 – O desafio da liderança.....	12
Lição 2 – As conquistas do povo de Deus.....	17
Lição 3 – Derrotados por causa do pecado.....	22
Lição 4 – A ocupação da terra.....	27
Lição 5 – Comprometidos com o passado.....	32
Lição 6 – A despedida do líder.....	37
Lição 7 – Após a conquista e ocupação da terra.....	42
Lição 8 – Débora e Gideão – Juízes valorosos.....	47
Lição 9 – Jefté e Sansão – Fracassos e vitórias.....	52
Lição 10 – A influência da liderança.....	57
Lição 11 – Quando falta o líder.....	62
Lição 12 – Altos e baixos na vida de um povo.....	67
Lição 13 – Uma história para ser lembrada.....	72

//SEMPRE EM ATITUDE

Leitura bíblica.....	4
Tema da EBD.....	5

//AINDA EM ATITUDE

Lazer.....	72
Raabe: a prostituta que ganhou a vida.....	79
A posse de Canaã.....	84
De que pão precisamos?.....	90

» LEITURA BÍBLICA

Semana 1

SEG Josué 1.1-9
TER Josué 1.10-15
QUA Josué 1.16-18
QUI Josué 2.1-7
SEX Josué 2.8-13
SÁB Josué 2.14-21
DOM Josué 2.22-24

Semana 2

SEG Josué 3.1-17
TER Josué 4.1-24
QUA Josué 6.1-27
QUI Josué 8.1-35
SEX Josué 10.1-43
SÁB Josué 11.1-23
DOM Josué 12.1.24

Semana 3

SEG Josué 7.1-9
TER Josué 7.10-15
QUA Josué 7.16-26
QUI Josué 9.1-7
SEX Josué 9.8-15
SÁB Josué 9.16-21
DOM Josué 9.22-27

Semana 4

SEG Josué 12.1-6
TER Josué 13.22-33
QUA Josué 14.1-15
QUI Josué 15.1-63
SEX Josué 16.1-17.18
SÁB Josué 18.11-28
DOM Josué 19.1-51

Semana 5

SEG Josué 5.1-15
TER Josué 18.1-10
QUA Josué 20.1-9
QUI Josué 21.1-22
SEX Josué 21.23-45
SÁB Josué 22.1-9
DOM Josué 22.10-34

Semana 6

SEG Josué 23.1-5
TER Josué 23.6-11
QUA Josué 23.12-16
QUI Josué 24.1-5
SEX Josué 24.6-13
SÁB Josué 24.14-28
DOM Josué 24.29-33

Semana 7

SEG Juízes 1.1-8
TER Juízes 1.9-16
QUA Juízes 1.17-26
QUI Juízes 1.27-36
SEX Juízes 2.1-5
SÁB Juízes 2.6-15
DOM Juízes 2.16-23

Semana 8

SEG Juízes 4.1-24
TER Juízes 5.1-32
QUA Juízes 6.1-10
QUI Juízes 6.11-24
SEX Juízes 6.25-40
SÁB Juízes 7.1-25
DOM Juízes 8.1-35

Semana 9

SEG Juízes 11.1-23
TER Juízes 11.24-40
QUA Juízes 12.1-07
QUI Juízes 13.1-25
SEX Juízes 14.1-20
SÁB Juízes 15.1-20
DOM Juízes 16.1-31

Semana 10

SEG Juízes 3.1-6
TER Juízes 3.7-11
QUA Juízes 3.12-31
QUI Juízes 9.1-33
SEX Juízes 9.34-57
SÁB Juízes 10.1-5
DOM Juízes 10.6-18

Semana 11

SEG Juízes 12.8-15
TER Juízes 17.1-6
QUA Juízes 17.7-13
QUI Juízes 18.1-6
SEX Juízes 18.7-13
SÁB Juízes 18.14-23
DOM Juízes 18.24-31

Semana 12

SEG Juízes 19.1-14
TER Juízes 19.15-30
QUA Juízes 20.1-11
QUI Juízes 20.12-30
SEX Juízes 20.31-48
SÁB Juízes 21.1-12
DOM Juízes 21.13-25

Semana 13

SEG Rute 1.1-14
TER Rute 1.15-22
QUA Rute 2.1-7
QUI Rute 2.8-23
SEX Rute 3.1-7
SÁB Rute 3.8-18
DOM Rute 4.1-22

UMA APROXIMAÇÃO A JOSUÉ E JUÍZES

PR. Antônio Renato Gusso

CURITIBA, PR

O LIVRO DE JOSUÉ

Semelhante a muitos outros livros do Antigo Testamento, também o de Josué é anônimo. Não dá para concluir quem é o seu autor, ainda que seja possível afirmar que partes dele foram escritas pelo próprio Josué (Js 24.26).

A passagem a respeito da morte de Josué descarta a possibilidade de ser ele o autor da obra como um todo (Js 24.29-30). Alguns têm defendido que o livro foi escrito na época dos reis de Israel aproveitando-se material muito mais antigo, o que está em relativa harmonia com o texto de Josué 24.31.

O PERSONAGEM PRINCIPAL

Josué, filho de Num, era oriundo da tribo de Efraim. Nasceu no Egito e tem

seu nome mencionado primeira vez na Bíblia em Êxodo 17. Em Êxodo 33.11, ele é encontrado atuando como servo de Moisés. Por ocasião da missão enviada por Moisés para fazer o reconhecimento de Canaã, antes da invasão que acabou sendo adiada, logo após a saída do Egito, já está claro que ele era um dos principais líderes de Israel (Nm 13.1-15). Na ocasião, com Calebe, demonstrou grande fé, ao incentivar o povo a, mesmo contra as evidências desfavoráveis, partir para a conquista de Canaã, confiando no Senhor e não nas próprias forças (Nm 14.5-10).

Seu nome, Josué (*yehôshua*), foi dado por Moisés (Nm 13.16) e significa “Iavé é salvação”. Antes de Moisés lhe chamar de Josué ele era chamado de Oseias (*hôshea*), que significa “salvação”. Ao

que parece, Moisés corrigiu um erro teológico expresso no nome do jovem. Para ele, a salvação vinha de Iavé e de mais ninguém. Também não deve ser desprezada a possibilidade de se estar demonstrando com esta mudança sua autoridade sobre Josué. Ter poder para trocar o nome de alguém é sinal de autoridade sobre este alguém.

Como ajudante de Moisés, Josué participou de acontecimentos importantes. Esteve com Moisés, desde o início (Ex 24.13), e continuou ao seu lado até o fim, quando, como era de se esperar, mas indicado por Deus, assumiu o lugar de seu superior (Dt 31.14; 34.9; Js 1.1,2).

Se for levado em conta que Josué, ao iniciar sua carreira ao lado de Moisés, era um jovem com uns 20 anos de idade, pois já era líder em sua tribo e apto para a guerra, então na ocasião em que assumiu o comando do povo, perto de 40 anos mais tarde, já deveria estar com mais de 60 anos. Com certeza, isto, somado ao convívio que teve com Moisés, fazia dele um líder muito experiente.

A seguir, serão dados alguns destaques importantes, seguindo a ordem das divisões principais propostas.

A CONQUISTA DE CANAÃ (Js 1-12)

1) Josué assume a posição de líder do povo (1.1-18)

Todo lugar onde o povo pisasse lhe seria dado (1.3) – O povo tinha que avançar, depois receberia o prêmio.

Neste primeiro capítulo, a expressão “sê forte e corajoso” é utilizada quatro vezes para Josué (v. 6,7,9,18), o que demonstra a dificuldade da tarefa.

2) Dois espíões são enviados a Canaã (cap. 2)

Alguns têm dificuldade para interpretar o texto pois existem detalhes difíceis para o cristão moderno. Por exemplo: a) Os espíões se hospedaram na casa de uma prostituta; b) A prostituta Raabe os escondeu; c) Raabe enganou os soldados que procuravam os espíões; d) Raabe traiu o seu povo. Contudo, podemos entender melhor quando levamos em conta também o seguinte: a) Eles se hospedaram em um dos poucos lugares acessíveis; b) Raabe reconheceu que o Deus de Israel era o verdadeiro; c) Todo o povo de Jericó sabia que Deus havia dado Canaã para Israel; d) Entre ser fiel a seu povo e a Deus, Raabe escolheu a Deus.

3) A passagem do Jordão (cap. 3; 4)

A passagem pelo Rio Jordão é algo bastante semelhante à passagem do mar, e deveria ser lembrada pelo memorial composto pelas pedras que foram tiradas do leito do rio (cap. 3; 4). Isto serve de alerta: os grandes feitos de Deus devem

ser lembrados para edificação das gerações futuras.

4) A circuncisão e a Páscoa (5.1-12)

Dois rituais importantes foram cumpridos antes de partirem para a conquista. Todos os homens foram circuncidados e foi celebrada a festa da Páscoa.

5) O encontro de Josué com Deus (5.13-15)

Como preparativo final para a conquista de Jericó, Josué teve um encontro com Deus. Nele, percebeu que o verdadeiro comandante de Israel era Deus e não ele. Assim, colocou-se à disposição (5.13-15).

6) A conquista de Jericó (cap. 6)

A conquista da cidade de Jericó pode ser descrita da seguinte forma:

a) Deus prometeu entregar Jericó (6.1, 2);

b) Deus apresenta o plano de conquista (6.3-5);

c) Josué e o povo creram (6.6-19);

d) Deus deu a vitória (6.20-21);

e) A família de Raabe foi preservada (6.22-25);

f) A cidade foi amaldiçoada (6.27).

7) O problema da cidade de Ai (cap. 7;8)

Não é fácil explicar a razão pela qual todo o Israel foi castigado pelo pecado de Acã, mas, alguns pontos podem ajudar:

a) As consequências do pecado vão além do pecador;

b) O conceito de aliança deve ser levado em conta. Por meio da atitude de Acã foi quebrada a aliança que Deus havia feito com todo o povo;

c) Efeito pedagógico – quando todos fazem parte, um deve cuidar do outro.

Sanado o problema com Acã, a cidade de Ai foi destruída e a aliança foi renovada (cap. 8).

8) A aliança com os gibeonitas (9.1-10.27)

Quando os povos de Canaã ouviram falar das vitórias de Josué se uniram para enfrentá-lo (9.1,2). Os habitantes de Gibeom, ao contrário, preferiram fazer aliança com Israel e, para isso, enganaram Josué e os líderes (9.3-27).

Neste texto, também aparece o relato dizendo que o sol e a lua pararam. O acontecimento foi descrito no linguajar e dentro dos conhecimentos da época. Seria inútil discutir que o sol já está parado e o que deve ter acontecido é que a terra parou. Ou que isto seria impossível pelas consequências que causaria. Deus pode fazer o que quiser com a natureza. Pode, inclusive, se pode todas as coisas como cremos, fazer com que o dia

se alongue, sem mudar nada no curso normal da natureza (10.12-15).

Josué aproveitou a execução dos reis inimigos para apresentar uma profecia dramatizada. Veja como aconteceu em 10.24-27.

9) Diversas vitórias (10.28-12.24)

Como destaques, a aparente conquista total de Canaã e o endurecimento dos corações dos inimigos de Israel. O endurecimento vinha do próprio Deus que já os havia condenado (11.20). Endurecidos, faziam frente a Israel, não entendendo que não havia como vencê-los, e eram derrotados.

A DIVISÃO DAS TERRAS (Js 13-22)

1) A divisão

Nem todas as cidades foram conquistadas (13.1-13) e, ao que parece, depois de uma conquista conseguida por ataques em massa, com todo o Israel unido, Canaã foi dividida por meio de sorteio, e cada tribo teve que reconquistar ou, ao menos, tomar posse de suas partes (14.6-15; 15.13-17).¹

2) As cidades de refúgio

A criação de cidades de refúgio aparece como instrumento de justiça. Deus já

havia encarregado Moisés de separar cidades como estas para que o “vingador do sangue”² não executasse pessoas inocentes, ou culpadas, sem que tivessem antes um julgamento justo.

3) As cidades dos levitas

Os levitas habitaram em cidades espalhadas por toda a região de Canaã (cap. 21), assim podiam ministrar ao povo.

4) O altar construído próximo ao Rio Jordão

Logo depois do estabelecimento das tribos, estiveram muito perto de se enfrentar em guerra civil (cap. 22). Isto porque algumas construíram um altar. O efeito pedagógico do castigo por causa de Acã estava na lembrança deles (22.19,20). As demais tribos se levantaram para impedir a idolatria, com medo de sofrer castigado pela transgressão cometida por esta parte de Israel. Como as explicações foram convincentes, a paz foi mantida.

EXORTAÇÕES FINAIS DE JOSUÉ A ISRAEL (Js 23.1-24.28)

Três destaques devem ser feitos nesta divisão do livro:

a) Nem todos os povos haviam sido conquistados até aquela época. A conquista

¹ Outras informações em: GUSSO, Antônio Renato. *Panorama histórico de Israel para estudantes da Bíblia*. 2. ed. Curitiba: A. D. Santos Editora, 2006, p. 33-36.

² O parente mais próximo da vítima, o qual tinha a obrigação de vingar a morte do seu parente.

final dependeria da obediência total a Deus (cap. 23);

b) A história de Israel é lembrada em uma forma “kerigmática” (24.1-13), semelhante àquela que é apresentada em Deuteronômio 26.5-9, contendo os seguintes elementos: arameu, Egito, nação, sofrimento, servidão, libertação, conquista;

c) A aliança é renovada em um ritual que constou das seguintes partes:

- 1) Desafio a servir a Deus (24.14,15);
- 2) Resposta do povo (24.16-18);
- 3) São apresentadas as consequências da possível quebra da aliança (24.19,20);
- 4) Resposta do povo (24.21);
- 5) Desafio à lealdade exclusiva (24.22,23);
- 6) Resposta do povo (v. 23,24);
- 7) A conclusão da aliança (24.25);
- 8) A testemunha da aliança (24.26-28).

A MORTE DE JOSUÉ E ELEAZAR (Js 24.29-33)

A quarta divisão do livro é uma conclusão lógica para a obra. Nela, está a informação a respeito do sepultamento dos ossos de José, em Canaã, e o relato das mortes de Josué e de Eleazar. Além de mostrar que o livro foi escrito muito tempo depois de Josué (24.31), marca, também, o fim de uma era.

O LIVRO DE JUÍZES

O nome do livro em português é oriundo do latim “*Liber Judicum*” que deve estar com base na tradução do termo grego *kritai*, que possui o significado de juízes. No original hebraico, o livro é chamado de *shôftîm*. Este nome é tirado do próprio conteúdo do livro, onde vários de seus personagens são identificados por este termo.

O termo *shôftîm* descreve pessoas que eram mais do que árbitros judiciais, como a tradução juízes pode indicar, ele aponta para pessoas que agiam, principalmente, como libertadores. Isto pode ser visto em 2.16 onde está escrito que “suscitou o Senhor juízes (*shôftîm*), que os livraram [...]”. Sendo assim, com base nos personagens principais que agiam mais como comandantes do que árbitros judiciais, pode-se dizer que o título “Libertadores” estaria mais adequado.

ÉPOCA E AUTORIA

A data provável do livro deve se encaixar na época do reinado de Saul. No livro, aparece a expressão “naquele tempo não havia rei em Israel” (17.6), o que indica que, por ocasião da escrita, já havia. Por outro lado, nota-se que Jerusalém ainda era habitada pelos jebuseus (1.21), o que aponta para uma data antes do período áureo do rei Davi, que conquistou essa cidade.

A autoria é desconhecida. Ainda que a tradição judaica afirme que Samuel é o seu autor, o conteúdo em si aponta para outro. Não dá para conciliar, por exemplo, a visão favorável do autor em relação à monarquia (Jz 17.6) com a reprovação de Samuel quanto a isso (1Sm 8.1-9).

PERSONAGENS PRINCIPAIS E DESTAQUES

Seguindo a ordem do livro, aqui serão apresentados alguns destaques.

A conquista incompleta (prólogo explicativo) – 1.1-3.6

O texto todo mostra que os israelitas não conseguiram até aquele momento conquistar Canaã.

Semelhante ao que havia acontecido com Raabe e sua família, também outra pessoa foi salva por colaborar com Israel (Jz 1.24,25).

A morte de Josué é relatada em 2.6-9. Ela já havia sido relatada em Josué 24.29-31 e aqui é repetida.

A atuação dos libertadores (parte principal) – 3.7-16.31

Esta é a parte principal do livro. Ela é marcada por seis episódios (3.7-11; 3.12-30; 4.1-5.31; 6.1-8.35; 10.6-12.7; 13.1-16.31) que possuem a mesma ên-

fase: pecado – sofrimento – súplica – livramento. Neles, aparecem atuando os personagens principais, chamados “Juízes”.

1) Otniel – 3.7-11

- Ele livrou Israel da opressão causada pelo desconhecido Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia;
- Este juiz aparece pela primeira vez no livro de Josué 15.13-19, em uma história que também é contada em Juízes 1.11-15.

2) Eúde – 3.15-30

- Da tribo de Benjamim;
- Ele era canhoto, fato importante para a maneira como iria matar Eglon, o rei de Moabe;
- Era um homem de confiança (v. 15), coragem (v. 16-23) e fé (v. 28).

3) Sangar 3.31

- Seu nome não era hebreu;
- Há um pequeno problema de ligação entre os textos de Juízes 3.31 e 4.1. Em 4.1, o texto volta a falar de Eúde e não de Sangar;
- Matou 600 filisteus.

4) Débora e Baraque – 4.4-5.32

- Débora foi a única juíza em Israel e, de fato, julgava o povo (4.5);

• Baraque foi chamado por Débora para livrar Israel (4.6-8);

• Débora, além de juíza e profetiza (4.4), também era poetisa (5.1-31).

5) Gideão – 6-8

• Livrou Israel da opressão dos midianitas;
• Desafiou os deuses (6.25-32);

• Provou a Deus e foi provado por ele (6.36-7.15);

• Após uma grande vitória, recebeu o convite para ser rei (8.22-23), o que não aceitou;

• Acabou por levar Israel a praticar a idolatria, ao confeccionar um objeto chamado de “estola sacerdotal”.

6) Abimeleque – 9.1-57

• Era filho de Gideão com uma de suas concubinas (9.18);

• Matou 70 (muitos) de seus irmãos (9.5) para assumir o poder;

• Foi proclamado rei (9.6) sobre uma pequena parte de Israel e governou durante três anos (9.26);

• Não foi libertador, mas, opressor;

• Acabou morto em batalha quando recebeu uma pedrada na cabeça, desferida por uma mulher (9.50-57).

7) Tola – 10.1,2

• Tudo o que se sabe deste juiz está nestes dois versículos.

8) Jair – 10.3-5

• Um antepassado dele, do mesmo nome, capturou cidades em Basã (Nm 32.39-42; Dt 3.14). Fora isto, o que se sabe dele está nestes versículos.

9) Jefté – 11; 12

• Filho de uma prostituta (11.1);

• Expulso de casa pelos irmãos (11.2);

• Fez um voto insensato;

• Envolveu-se em guerra civil (12.1-7).

10) Ibzã – (12.8-10)

• O que sabemos sobre ele está nestes versículos.

11) Elom – (12.11,12)

• O que sabemos sobre ele está nestes versículos.

12) Abdom – (12.13-15)

O que sabemos sobre ele está nestes versículos.

13) Sansão – (13-16)

• É o último juiz a aparecer no livro;

• Alguns não o consideram como juiz, pois não atuou como árbitro judicial e, também, não livrou Israel;

• Ele era nazireu, consagrado desde o ventre de sua mãe até o dia de sua própria morte (13.5-7), fato que não levou muito a sério.

1

LIÇÃO

TEXTO BÍBLICO

JOSUÉ 1; 2

TEXTO ÁUREO

JOSUÉ 1.9

» PRA COMEÇAR

O DESAFIO DA LIDERANÇA

O livro de Josué apresenta a sequência histórica do Pentateuco após a morte de Moisés. A Josué foi deixada a missão de liderar o povo no processo de conquista de Canaã, a terra da promessa. Na divisão que adotamos, o livro é o primeiro dos livros históricos. Já no cânon hebraico, ele inaugura os assim chamados *Profetas anteriores*, seguido de Juízes e dos livros de Samuel e Reis. O nome hebraico *Joshua* significa “o Senhor é salvação”. Os fatos narrados no livro remontam ao período próximo de 1400 a.C. A autoria é, tradicionalmente, atribuída ao próprio Josué, o que é natural pelo fato dele ser a personagem principal. Muitos comentaristas entendem que o uso de pronomes e verbos na primeira pessoa plural aponta para o fato de que o livro foi escrito na época dos eventos (5.1). Outros são de opinião que, por ocasião da organização do reino de Salomão e mesmo após o cativeiro, os escribas atuaram como uma espécie de redator final do texto que temos hoje. A expressão “até o dia de hoje” (4.9; 5.9; 10.27; 13.13) implica um período de tempo posterior. O livro de Josué tem 24 capítulos: 12 para conquistar a terra e 12 para organizar a vida em Canaã. O primeiro capítulo registra o encargo e a comissão de Josué; o segundo relata a missão dos espias em Jericó e o pacto que Raabe fez com eles.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

O COMISSIONAMENTO DE JOSUÉ

Após os 30 dias do luto pela morte de Moisés (Dt 34,8), Deus apareceu a Josué desafiando-o por três vezes a ser forte e corajoso (Js 1.6,7,9) para, no lugar de Moisés, conduzir o povo à terra prometida. Ao mesmo tempo que Deus promete “dar” a terra a seu povo, o texto bíblico enfatiza a ação dos israelitas atravessando o Jordão e tomando posse de todo o lugar em que pisarem os pés (v. 2,3). “Deus promete a terra, mas o povo deve tomá-la por si mesmo. Deve lutar de conformidade com a orientação explícita de Deus e as terras distribuídas aos israelitas devem seguir a orientação divina” (Richard Hess, *Josué. Introdução e comentário*, p. 64). Vê-se aqui um princípio norteador das relações entre Deus e os homens: o Deus soberano não anula as ações de suas criaturas livres e suas responsabilidades na consecução do seu propósito.

O uso adjetivo “todo” – “todo este povo” e “todo lugar” (v. 2,3) – também é revelador. Em dois casos, vemos a importância da participação de todos os israelitas: nas responsabilidades das tribos transjordânicas (Rúben, Gade e meia tribo

de Manassés) e no pecado de Acã. A importância de toda a terra como dádiva divina também pode ser observada nas guerras do sul e do norte, além da distribuição das terras (ibid., p. 64-65). Estes dois aspectos duplos – “dar/tomar” e “todo povo/toda terra” – permeiam a mensagem do livro de Josué.

Três outros pontos importantes sobre o comissionamento de Josué nos versículos iniciais do livro merecem destaque: (1) ele deveria se concentrar na tarefa de liderar o povo rumo à terra (v. 1-4); (2) ele precisava meditar na Palavra de Deus regularmente (v. 7,8); (3) ele precisava estar consciente da presença de Deus (v. 5,9).

Como Moisés havia concedido às tribos de Rúben, Gade e Manassés (metade) que habitassem no lado leste do Jordão, contanto que ajudassem as demais tribos na conquista de Canaã (Nm 32.28-32), Josué as convocou a se unirem às demais tribos a fim de conquistarem a terra prometida. Note que Josué apelou à autoridade de Moisés: “Lembraivos da palavra que Moisés, servo do SENHOR, vos ordenou” (v. 13). Não se tratava de um pedido, mas de uma

ordem. As tribos transjordânicas prontamente se comprometeram a apoiar o projeto (1.10-18).

O ENVIO DOS ESPIAS

No capítulo 2, Josué envia secretamente dois espias para Jericó (2.1-24). Jericó era uma cidade fortificada, com muros altos e espessos, que proporcionava proteção diante de ataques inimigos. Esse era geralmente o quadro das cidades reais que dominavam Canaã. Essas cidades somente se uniam quando eram atacadas por exércitos mais fortes (*Bíblia Shedd*, nota de rodapé 2.2).

Provavelmente, os espias entraram na casa da prostituta Raabe porque acre-

ditavam que não chamariam a atenção ali. Isso porque se tratava de uma hospedaria para viajantes cansados, e não um prostíbulo (v. 1). Não há qualquer indício de que os espias se relacionaram sexualmente com ela. Isso é reforçado pela expressão hebraica traduzida por “dormiram ali” sem o uso da preposição “com” seguido da designação da parceira (Hess, op. cit., p. 77).

É provável que Raabe tenha sido uma sacerdotisa pagã que servia como prostituta cultural nos cultos cananeus de fertilidade. Seja como for, seu nome encontra-se registrado na lista dos *heróis da fé* (Hb 11.31), visto que teve a fé despertada pelo testemunho dos espias,



sendo justificada e produzindo obras que são frutos de uma genuína crente: arriscou a própria vida para salvar os espias (Tg 2.25).

O PACTO ENTRE RAABE E OS ESPIAS

Conforme a aliança firmada entre ela e os espias, Raabe não apenas os escondeu no terraço quando o rei enviou emissários atrás deles, mas, também, manteve sigilo sobre o plano de ataque em troca

de que sua vida e a de seus familiares fossem poupadas mediante a sinalização de um cordão vermelho em sua janela (Js 2.8-21). Após a tomada de Jericó, ela se casou com um israelita chamado Salmon (Mt 1.5) e se tornou ancestral de Davi e Jesus (Mt 1.5-16). Que honra para aquela mulher! Os espias, então, voltaram para o acampamento e contaram a Josué o que havia acontecido (Js 2.22-24).

» A LIÇÃO EM FOCO

O foco desta lição é o desafio que Josué recebeu para liderar o povo rumo à terra prometida após a morte de Moisés. Aprendemos com isso que a obra de Deus jamais fica inacabada. Moisés morreu, mas Josué foi levantado para continuar a missão iniciada pelo libertador de Israel. Deus sempre cumpre as suas promessas. A questão da terra é um ponto importante. Esta pertence ao Senhor e, por isso, ele pode entregá-la a quem quiser: “[...] prepara-te agora, atravessa este Jordão, tu e todo este povo, para a terra que estou dando aos israelitas” (Js 1.2). Isso foi dito por Deus a Josué no momento em que sete nações ocupavam aquela terra: heteus, girgaseus, amorreus, cananeus, ferezeus, heveus e jebuseus (Dt 7.1). Deus não pediu licença aos habitantes da terra. Ele pode dispor dela da maneira que desejar: “Ao SENHOR pertence a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele habitam” (Sl 24.1). Não obstante, Deus é justo: à época de Josué, os povos cananeus já haviam atingido o limite da paciência divina, de forma que a conquista da terra foi uma manifestação de juízo contra a impiedade (Gn 15.16). Isso corrobora um ponto já salientado: a soberania de Deus está em total consonância com a liberdade e a responsabilidade do ser humano.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

O livro de Josué ensina os cristãos a tomarem atitudes positivas diante de grandes desafios. Isso pode ser visto já nos dois primeiros capítulos. Primeiramente, somos lembrados que devemos estar sempre à disposição do Senhor para que o seu propósito seja cumprido em nós e por meio de nós (Js 1.1,2). Em segundo lugar, não podemos nos acovardar diante dos desafios à nossa frente: precisamos ser fortes e corajosos (v. 6,7). Não podemos esquecer que o livro aponta para realidades espirituais muito maiores: a terra prefigurava o descanso daqueles que creem em Cristo e os inimigos são os desafios que enfrentamos no caminho percorrido até o almejado descanso. Em terceiro lugar, nossa atitude não pode ser diferente daquela que Deus requereu de Josué: meditar na Palavra de Deus e obedecer aos seus mandamentos (v. 7,9). O episódio entre os espias e Raabe é um exemplo e nos ensina o valor de agir com lealdade. Tanto os espias quanto Raabe foram beneficiados pela fidelidade deles ao pacto firmado.

AS CONQUISTAS DO POVO DE DEUS

TEXTO BÍBLICO**JOSUÉ 3; 4; 5; 8;
10; 11; 12.7-24****TEXTO ÁUREO****JOSUÉ 3.5****» PRA COMEÇAR**

Os capítulos que serão estudados nesta lição apresentam o avanço do povo de Israel rumo à terra da promessa. Os capítulos 3 e 4 narram a travessia do Rio Jordão sob a liderança de Josué. O capítulo 6 registra a destruição de Jericó e a preservação de Raabe e de sua família. No capítulo 8, temos o relato da captura de Ai e Betel. O capítulo 10 trata da vitória de Josué e seu exército contra a coalizão de reis do sul de Canaã. Nesse episódio, temos o registro de duas intervenções miraculosas de Deus para garantir a vitória do seu povo. Enquanto o capítulo 11 foca na campanha do norte contra uma coalizão de cinco estados liderados pelo rei de Hazor, o capítulo 12 encerra a descrição das batalhas dando uma lista de reis derrotados e registrando o estabelecimento no lado leste de Rio Jordão, das duas tribos e meia transjordânicas.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

A TRAVESSIA DO JORDÃO

O capítulo 3 está dividido em cinco partes. Na primeira parte, Josué muda o acampamento do povo de Sitim, no Vale das Acácias, para as margens do Rio Jordão (v. 1). A segunda parte registra três preparativos para a travessia: 1) o povo é orientado a seguir a arca da aliança (v. 2-4); 2) o povo deveria santificar-se (v. 5); 3) os sacerdotes são orientados a direcionar a caravana (v. 6). Na terceira parte, Deus aparece a Josué e o confirma como general dos seus exércitos (v. 7,8). A quarta parte é o anúncio daquilo que será realizado por Deus durante a travessia (v. 9-13). A quinta parte registra a travessia do Jordão (v. 14-17) (Augustus Nicodemus Lopes. *A conquista da terra prometida*, p. 65-74).

Hess comenta sobre a intervenção miraculosa de Deus: “A época era primavera, quando o rio estava na época de enchente e, por isso mesmo, mais largo do que sua largura costumeira de 27 a 30 metros e mais fundo do que a média de 1,8 a 3 metros. [...] A partir de uma perspectiva geológica, o vale do Rio Jordão fica na junção de placas tectônicas que

criam uma região instável. Podem ocorrer terremotos, e sabe-se de alguns que bloquearam a corrente do rio. No relato de Josué não aparece nenhuma menção a um terremoto. Quaisquer que tenham sido as causas secundárias, o propósito básico foi a exaltação do Deus de Israel e do seu povo” (Hess, op. cit., p. 95).

PASSANDO A FÉ À PRÓXIMA GERAÇÃO

Enquanto o povo passava, os sacerdotes ficaram em pé no meio do rio, segurando a arca (3.17). Todos passaram naquela mesma noite (4.3). Deus mandou 12 homens – um homem de cada tribo – pegarem 12 pedras do fundo do rio e levá-las ao acampamento que ficava no outro lado do Jordão (4.1-8). Alguns têm entendido que Josué tomou mais 12 pedras e erigiu um monumento no leito do rio, onde os sacerdotes haviam ficado (v. 9). A falta de propósito para essa ação, além de sua omissão em quaisquer instruções anteriores, bem como a improbabilidade gramatical hebraica para a introdução de um assunto totalmente novo no meio do texto sugerem que a melhor tradução para o versículo 9 seja: “Josué erigiu as doze pedras que haviam

estado no meio do Jordão” (ibid., p. 99). Não se trata, portanto, de um novo monumento, mas de uma ênfase naquilo que foi mencionado anteriormente. O monumento erigido em Gilgal era um memorial daquilo que Deus havia feito na história em favor do seu povo, um lembrete às gerações futuras do poder e da fidelidade de Deus (v. 19-24).

A QUEDA DE JERICÓ

A destruição de Jericó é narrada no capítulo 6. O Senhor deu instruções detalhadas de como conquistar aquela cidade aparentemente impenetrável seria vencida: o exército de Israel deveria marchar uma vez por dia durante seis dias seguidos ao redor da cidade com a arca da aliança à frente. Os sacerdotes, que acompanhavam a arca, deveriam levar consigo sete trombetas de chifre de carneiro e, no sétimo dia, o exército deveria rodear a cidade sete



*O monumento
erigido em Gilgal
era um memorial
daquilo que Deus
havia feito na
história em favor
do seu povo*

vezes enquanto os sacerdotes tocavam as trombetas. Quando a trombeta desse um toque mais longo, o povo deveria gritar (6.1-5). O povo obedeceu e os muros de Jericó foram ao chão. Josué, conforme a ordem do Senhor, destruiu tudo o que era vivo, poupando apenas Raabe e sua família (v. 6-21).

A CAPTURA DE AI E BETEL

Mais uma vez, as vitórias de Israel são fruto de sua obediência. O capítulo 8 mostra como, após o julgamento da família de Acã (cap. 7), Ai é destruída. Por meio de uma emboscada, Israel foi vitorioso não apenas sobre Ai, mas, também, sobre Betel, que tentou ajudá-la (8.1-29). Após a vitória, Josué conduz o povo a renovar a aliança com o Senhor, por meio de um altar levantado no Monte Ebal no qual foram oferecidos holocaustos ao Senhor (v. 30,31), além do próprio Josué fazer uma cópia da Lei de Moisés e lê-la para todo o povo (v. 32-35).

A INVESTIDA DO SUL

O capítulo 10 mostra como Josué e o povo de Israel se apoderaram das principais cidades de Canaã, que ficavam no centro-sul da terra. Gibeão é sitiada por cinco reis e socorrida por Josué (v. 1-5). Israel recebe de Deus uma extraordinária vitória ao socorrer os gibeonitas, com quem haviam firmado aliança (v.

6-11). No versículo 11, vemos uma ação sobrenatural de Deus: uma chuva de granizos sobre os inimigos de Israel. Em seguida, Deus prolongou a luz do sol para ajudar Josué a derrotar a coalizão (v. 12-15). A linguagem do sol parado no meio do céu (v. 13) é, evidentemente, fenomenológica. Sabemos que o sol não se move em torno da terra, mas o autor registrou o fenômeno conforme o percebeu. Isso foi também um juízo divino contra a adoração dos astros, algo comum entre os povos conquistados. Os cinco reis foram mortos (v. 16-27) e, em seguida, Josué vence mais sete reis (v. 28-43).

A INVESTIDA DO NORTE

Uma outra coalizão se formava no norte sob o comando de Jabim, rei de Hazor, para atacar Israel (11.1-5). Josué marchou sobre seus inimigos e conquistou suas

idades. Na sequência, conquistou outras cidades e vilas do norte. O versículo 15 diz que Josué havia completado a missão que Deus dera a Moisés. O capítulo se encerra com a seguinte declaração: “Assim Josué tomou toda esta terra, conforme tudo que o SENHOR tinha dito a Moisés, e deu-a como herança a Israel, dividindo-a segundo as suas tribos; e a terra descansou da guerra” (11.23).

AS TERRAS DADAS ÀS TRIBOS TRANSJORDÂNICAS E A LISTA DE REIS DERROTADOS

O capítulo 12 relata as terras que foram dadas às duas tribos e meia por Moisés (12.1-6), seguindo-se a lista de reis derrotados pelo exército de Josué (v. 7-24). A leitura dos 12 primeiros capítulos de Josué pode transparecer que algumas batalhas aconteceram da noite para o dia, mas, na verdade, a conquista de Canaã levou cerca de sete anos.

» A LIÇÃO EM FOCO

O foco da presente lição é a conquista da terra por meio do exército de Israel liderado por Josué. As diversas batalhas de Israel contra os povos inimigos são uma amostra da graça de Deus que intervém em favor do seu povo para cum-

prir as suas promessas. Aprendemos que Deus faz isso por meio da ação do seu povo, mas que, também, lança mão de operações milagrosas, como vimos nos capítulos 3, 6 e 10.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

Os capítulos estudados nesta lição nos ensinam lições que nos ajudam a tomar atitudes importantes em nossa vida cristã. Não parecia fazer sentido o povo ser guiado a atravessar o Jordão, quando poderia ter entrado em Canaã pelo sul (capítulos 3 e 4). Mas Deus queria mostrar o seu poder. Quando confiamos no Senhor, testemunhamos sua ação grandiosa em nossa vida. Além disso, aprendemos com o memorial das 12 pedras a importância de passarmos a fé às gerações seguintes. No capítulo 6, as lições dos capítulos 3 e 4 são reforçadas: Deus, frequentemente, escolhe. Também, aprendemos que, da mesma forma como Deus confiou uma tarefa a Moisés e a completou por meio de Josué (11.15), ele pode nos usar para completar a sua obra.